Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
4º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A fragilidade humana e a soberania divina — O sofrimento e a restauração de Jó
Comentarista da Lição: José Gonçalves
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 06 de Dezembro de 2020

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 10

A ÚLTIMA DEFESA DE JÓ

Estudamos, na lição passada, a brilhante fala de Jó a respeito da verdadeira sabedoria. Hoje veremos o último discurso de defesa do patriarca de Uz, que abrange os capítulos 29, 30 e 31 do seu livro. Nesse último discurso, o fiel servo de Deus aborda três aspectos da sua vida: o passado de bênção, o presente de sofrimento e a incerteza do futuro. Que nossa meditação nessa lição possa nos trazer profundas reflexões a respeito de como devemos enfrentar as dificuldades que se nos apresentam.

TEXTO ÁUREO

"Ou não vê ele os meus caminhos e não conta todos os meus passos?" (**Jó 31.4**)

VERDADE PRÁTICA

Ao olhar retrospectivamente para o passado, lembre o quanto Deus trabalhou nele.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Jó 29.1-5
Quando se olha para a glória do passado

Terça – Jó 30.1
Quando se zomba da vergonha do presente

Quarta – Jó 30.2-5
Quando se debilita a força e o vigor

Quinta – Jó 31.1
Quando se faz um concerto ético com Deus

Sexta – Jó 31.2,3
Qual seria a herança do Todo-Poderoso?

Sábado – Jó 31.4,5
Quando Deus sonda os caminhos dos homens

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Jó 29.1-5; 30.1-5; 31.1-5

Jó 29

1 – E, prosseguindo Jó em sua parábola, disse:
2 – Ah! Quem me dera ser como eu fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!
3 – Quando fazia resplandecer a sua candeia sobre a minha cabeça, e eu, com a sua luz, caminhava pelas trevas;
4 – como era nos dias da minha mocidade, quando o segredo de Deus estava sobre a minha tenda;
5 – quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus meninos, em redor de mim;

Jó 30

1 – Mas agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho.
2 – De que também me serviria a força das suas mãos, força de homens cuja velhice esgotou-lhes o vigor?
3 – De míngua e fome se debilitaram; e recolhiam-se para os lugares secos, tenebrosos, assolados e desertos.
4 – Apanhavam malvas junto aos arbustos, e o seu mantimento eram raízes dos zimbros.
5 – Do meio dos homens eram expulsos (gritava-se contra eles como contra um ladrão),

Jó 31

1 – Fiz concerto com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem?
2 – Porque qual seria a parte de Deus vinda de cima, ou a herança do Todo-Poderoso desde as alturas?
3 – Porventura, não é a perdição para o perverso, e o desastre, para os que praticam iniquidade?
4 – Ou não vê ele os meus caminhos e não conta todos os meus passos?
5 – Se andei com vaidade, e se o meu pé se apressou para o engano.

OBJETIVO GERAL

Mostrar que Jó, profundamente afetado pelo sofrimento, recorda nostalgicamente do seu passado de glória.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mostrar que Jó lembra os tempos passados quando era visto e reconhecido socialmente por todos;

Contrastar o estado passado de Jó com o presente, quando se tornara motivo de escárnio;

Elucidar a insistência de Jó na defesa de sua inocência.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Nesta lição perceberemos que Jó faz uma retrospectiva de sua vida. Ele pôde ver o quanto foi abençoado, embora o momento presente contrariasse todo o seu passado. Infelizmente, o "presente" de Jó teve mais força para embaçar o seu passado. Ele não conseguia recuperar a esperança.

É muito importante fazermos esse exercício retrospectivo, mas sem, contudo, perder a esperança. O que Deus fez em nosso passado deve-nos trazer a esperança para o presente. Tudo isso só é possível uma vez que estamos em Cristo. Do ponto de vista humano é impossível recuperar a esperança diante da tragédia. Todavia, na força do Espírito Santo, podemos recuperá-la.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O capítulo 31 encerra da seguinte forma: "Acabaram-se as palavras de Jó" (Jó 31.40). Trata-se de uma retrospectiva nostálgica do passado Jó (Jó 31.29-31).

Nostalgia pode ser definida como saudade de algo, desejo de voltar ao passado. E esse era realmente o sentimento que dominava o coração patriarca naquele momento. Leiamos **Jó 29.2 – ARC**: "*Ah! Quem me dera ser como eu fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!*". Vejam que Jó expressou esse desejo de forma clara.

Por isso, nesta lição, veremos a lembrança de Jó acerca de sua prosperidade material e espiritual, de sua adoração a Deus e das bênçãos que o Todo-Poderoso concedeu à sua casa; mas, agora, em oposição ao momento de escárnio e vergonha que ele passa no presente.

Conforme mencionamos no início, esse último discurso de Jó vai abordar três aspectos: a saudade do passado de bênção; o presente de sofrimento e opressão; o futuro que trazia insegurança ao patriarca.

Nesse sentido, Jó não aceita que as coisas terminem assim e, portanto, ele deseja se apresentar diante de Deus para defender a sua causa.

Mesmo estando inseguro quanto ao futuro, Jó continua firme no seu propósito de encontrar-se com Deus para poder apresentar sua defesa. Leiamos **Jó 31.25 – ARC**: "*Ah! Quem me dera um que me ouvisse! Eis que o meu intento é que o Todo-Poderoso me responda e que o meu adversário escreva um livro*".

PONTO CENTRAL

Conforme Deus fez no passado, Ele pode fazer algo novo.

I. JÓ RELEMBRA SEU PASSADO DE GLÓRIA

Aqui vamos analisar a primeira parte do discurso do Jó, onde ele apresenta seu passado de bênção diante do Senhor, que corresponde ao capítulo 29 do seu livro.

1. Prosperidade material e espiritual (29.1-11). Jó demonstra um sentimento nostálgico com relação a seu passado.

Mais uma vez encontramos a palavra nostalgia, que é o desejo de voltar ao passado.

A primeira coisa que se lembrou desse passado glorioso foi a comunhão que ele desfrutou com Deus (Jó 29.2,4).

Vemos nesse capítulo 29 do livro de Jó que o patriarca desfrutava de abundantes bênçãos do Todo-Poderoso, conforme veremos a seguir.

Eram lembranças de um passado que não mais existia.

Ele olhava para o passado com saudades, pois seu presente era absurdamente opressivo e doloroso. Por causa disso, o patriarca desejou voltar ao passado. Se antes ele havia desejado até a morte, conforme vimos em lições anteriores, agora a mente desse servo de Deus estava levando-o ao passado de paz que ele havia vivido na presença de Deus.

Ele lembra que Deus o protegia (Jó 29.2); suas bênçãos sobre ele e sua família (Jó 29.3); sua orientação em meio às dificuldades (Jó 29.3); e a presença real de Deus na vida dele (Jó 29.5). Jó, portanto, havia sido um homem grandemente abençoado por Deus.

Esse início do capítulo 29 nos mostra alguns pontos muito importantes para entendermos o porquê da prosperidade abundante de Jó. Por exemplo, em **Jó 29.3 – ARC** lemos: "*Quando fazia resplandecer a sua candeia sobre a minha cabeça, e eu, com a sua luz, caminhava pelas trevas*". Isso pode significar que o patriarca de Uz recebia revelações do Senhor sobre quais decisões tomar. Enquanto as outras pessoas andavam em trevas, ou seja, sem nenhuma direção, Jó recebia de Deus orientações assertivas sobre decisões a serem tomadas. Em **Jó 29.4 – ARC** temos: "*como era nos dias da minha mocidade, quando o segredo de Deus estava sobre a minha tenda*". O que poderia ser o segredo de Deus senão revelações do Altíssimo? Essa passagem nos dá a entender que desde jovem Jó tinha desenvolvido um relacionamento de intimidade com Deus, baseado apenas na obediência. Já no v.5 desse mesmo capítulo vemos que, de alguma forma, Jó sentia que Deus estava com ele. Lembrando que Jó, segundo a Bíblia, antes do Senhor se apresenta a ele, conhecia a Deus apenas de ouvir falar. Leiamos **Jó 42.5 – NVT**: "*Antes, eu só te conhecia de ouvir falar; agora, eu te vi com meus próprios olhos*".

2. Reconhecimento social (29.14-25). Jó também se lembra de sua antiga condição social, quando exercia a função de um respeitado juiz de sua cidade (Jó 29.7). Tanto os jovens como os velhos o procuravam para serem orientados (29.8). Talvez isso explique a linguagem jurídica que aparece com frequência nos diálogos do livro. Isso demonstra que ele exercia um importante papel social na sua comunidade.

Além da prosperidade financeira, o patriarca de Uz gozava de uma posição de prestígio e respeito dentro da comunidade em que vivia. Ele fazia parte do grupo que julgava as questões entre o povo e, também, por conta do grande respeito que ele havia conquistado naquela cidade, as pessoas o tinham como um sábio conselheiro. Tudo isso nos mostra que Jó vivia o que poderia ser chamada hoje de vida de sucesso: em todas as áreas ele gozava de prosperidade.

Ele ajudava o desvalido, dava orientação de forma sábia e agia com justiça (Jó 29.14-25). Na sua busca pela justiça social, Jó protegia os pobres e punia os opressores (Jó 29.17).

Aqui encontramos um dos motivos que trouxeram a bênção de Deus para a vida dele: a preocupação em ajudar os outros. Jó era justo e tratava tudo e todos com a mesma justiça. Ajudava os pobres, conforme vimos em lições anteriores e se preocupava com o bem estar do próximo. Leiamos **Jó 29.12,13 – NVI**: "*pois eu socorria o pobre que*

clamava por ajuda e o órfão que não tinha quem o ajudasse. O que estava à beira da morte me abençoava, e eu fazia regozijar-se o coração da viúva". Salomão apresentou um princípio interessante sobre esse assunto. Leiamos **Pv 19.17 – ARC**: "*Ao Senhor empresta o que se compadece do pobre, e ele lhe pagará o seu benefício*".

Seu amor e defesa pela justiça eram-lhe como uma vestimenta e adorno (Jó 29.14).

Aqui temos um conceito bastante importante: somos nos que nos vestimos de justiça, através dos nossos atos. Em **Ef 6.14 – ARC** lemos: "*Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça*". Muitos interpretam que seria Deus quem daria essa parte da armadura ao crente, mas as Escrituras nos dizem que a couraça da justiça somos nós que vestimos, quando agimos de forma justa e íntegra diante de Deus e dos homens. O patriarca nos explica claramente esse princípio espiritual em **Jó 29.14 – ARC**: "*Cobria-me de justiça, e ela me servia de veste; como manto e diadema era o meu juízo*".

Ele dava apoio social aos menos favorecidos e era como se fosse os "olhos" do cego. Até mesmo com os estrangeiros ele se preocupava (Jó 29.15,16).

Vejam que consciência clara o patriarca tinha a respeito da responsabilidade do servo de Deus em servir os outros. Ele estava cumprindo, na íntegra, o segundo maior mandamento: "amarás o teu próximo como a ti mesmo" (**Mc 12.31**).

Tendo agido com justiça e equidade, nada mais natural que esperasse que seus dias terminassem em paz ao lado de sua esposa e filhos (Jó 29.18). O contrário disso não estava em sua agenda: terminar a vida sem saúde, sem honra e sem paz com Deus.

Sim, Jó se esforçava para agradar a Deus e, certamente, passar por uma situação daquela não havia sido imaginada pelo patriarca. Aquela situação era inimaginável de ocorrer na vida dele.

3. Uma ponderação importante. Não há dúvida de que Jó, conforme a Bíblia mostra, era um modelo de justiça social. Todavia, devemos ter o cuidado de não transportar para dentro do texto bíblico nenhuma teoria moderna de justiça social firmada em valores materialistas contrários aos defendidos nas Escrituras.

A justiça social defendida pela Bíblia não é o socialismo ou outra teoria de igualdade social. O que o Evangelho nos ensina é cuidar dos pobres e amparar aqueles que

necessitam de ajuda. As atitudes demonstradas por um coração cheio de amor é a maior expressão de que somos servos de Deus. Leiamos **Jo 13.35 – ARC**: "*Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*".

De fato, ele era um homem que defendia a justiça social, mas nem de longe se pode classificá-lo como um socialista nos termos modernos. Isso seria forçar o texto, ir além do que está escrito e sobrepor o pensamento político na Bíblia.

A base do socialismo é a sociedade sem classe, o que não é apoiado, de forma alguma, pelo Evangelho. Inclusive o próprio Senhor Jesus nos disse que sempre existirá o pobre. Leiamos **Jo 12.8 – NVT**: "*Vocês sempre terão os pobres em seu meio, mas nem sempre terão a mim*". Mas nossa "obrigação", como servos de Deus, é ter o coração bondoso e disposto a compartilhar daquilo que Deus nos tem dado.

SÍNTESE DO TÓPICO I

Jó relembra seu passado de prosperidade material e espiritual, bem como a sua atuação social.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Para introduzir este primeiro tópico, fale um pouco acerca das parcerias nos momentos de sucesso e da solidão nos momentos difíceis. É bem provável que você tenha na classe alunos que já experimentaram essa realidade. Quando tinham posses viviam cercados de "amigos", mas quando perderam tudo os tais "amigos" simplesmente desapareceram. Embora Jó tenha usado esse exemplo para demarcar bem aos seus amigos o tamanho de sua tragédia, podemos usar esse mesmo exemplo para constatar uma mesma realidade: vivemos numa sociedade que valoriza mais o "ter" que o "ser" Por isso, como Igreja de Cristo, devemos acolher entre nós as pessoas que precisam de comunhão e serviço.

II. JÓ LAMENTA SEU ESTADO PRESENTE

Agora chegamos à segunda parte do discurso de Jó, onde ele descreve a situação atual em que ele vivia: extremo sofrimento e opressão. Essa parte do discurso abrange o capítulo 30 do seu livro.

1. Desprezo por parte dos jovens e das classes menos favorecidas (30.1-23). Após lembrar com tristeza da sua antiga condição social próspera, Jó lamenta o ponto que havia chegado sua miséria.

Aqui o comentarista está se referindo ao fato de Jó ter perdido sua honra e a consideração daqueles que dantes o respeitavam.

No Antigo Oriente, os mais velhos eram objetos de grande estima (Pv 20.29). Por isso, quando gozava de sua prosperidade, ele era respeitado não apenas pelos mais velhos, mas também pelos mais jovens.

Na realidade, esse respeito foi conquistado devido a vários fatores: além da idade do patriarca, a prosperidade, a sabedoria e a justiça manifestada na vida dele contribuíam para que as pessoas passassem a respeitá-lo e honrá-lo.

Entretanto, Jó lembra que "agora se riem de mim os de menos idade do que eu, e cujos pais eu teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho" (Jó 30.1).

Para explicar essa questão da aparente soberba de Jó nessa questão de não querer admitir os pais daqueles que desdenhavam dele nem como cães do seu rebanho, é importante que os irmãos estudem o Subsídio Bíblico-Teológico desse tópico 3. Esse texto é bem esclarecedor a respeito desse tema.

De homem respeitado, ele passou a ser visto como uma escória social (Jó 30.1-8). Jó, portanto, lamentava estar no fundo do poço.

Nesse caso, como fundo do poço podemos interpretar que a situação de Jó não poderia piorar mais, pois tudo de ruim que poderia acontecer, já teria acontecido.

2. Abatimento físico e emocional (30.16-31). O patriarca se sente um homem abandonado por Deus, por isso, essa lembrança o lança numa profunda tristeza e produz em sua vida um grande sofrimento que, além de físico, era também de natureza emocional.

O sofrimento do patriarca de Uz foi terrível. Leiamos **Jó 30.17 – ARC**: "A noite corrói meus ossos; a dor que me atormenta não descansa". Ele sentia uma dor atormentadora que não cessava nunca.

Como o salmista, Jó lamenta suas dores (Sl 42.4).

Aqui vemos a angústia desse servo de Deus: "*Clamo a ti, ó Deus, e não me respondes; fico em pé diante de ti, mas não me dás atenção*" (**Jó 30.20 – ARC**).

Nas suas vestes, ele via uma prova real de seu sofrimento (Jó 30.18). Nesse sentido, no versículo 18 aparece a palavra "desfigurou". Alguns intérpretes acreditam que a palavra melhor traduzida é "manchada". Ou seja, as feridas abertas de Jó haviam manchado suas vestes.

Aqui precisamos lembrar que, no início do período de provação, Jó provavelmente deve ter se despido de suas roupas e vestido o que eles chamavam de pano de saco e cinza, em sinal de profunda tristeza e provação. Leiamos **Jó 16.15 – NVT**: "*Em minha tristeza, visto pano de saco; meu orgulho se revolve no pó*". E, em virtude de suas feridas serem purulentas, as manchas de sangue na roupa deviam ser enormes.

Ele imagina que Deus está por trás de todo esse sofrimento (Jó 30.19) e que, mesmo depois de clamar, o Altíssimo lhe ignora. O homem de Uz sente-se caçado como um animal selvagem e atormentado por um furacão (Jó 3.21,22).

Conforme mencionado, Jó acreditava que Deus o havia abandonado e, além disso, o estava perseguindo. Leiamos **Jó 30.21 – NVT**: "*Tu me tratas com crueldade e usas teu poder para me perseguir*". Todos esses pensamentos atormentavam a mente de Jó.

3. Deus teria abandonado Jó? O sofrimento emocional de Jó refletia a sua crença de que havia sido abandonado por Deus (Jó 30.16-23). Todavia, era também um reflexo de ter sido abandonado pelos homens (30.24-31). Junto a isso, ele observou que o seu clamor foi totalmente desconsiderado.

Notem a situação em que Jó se encontrava: ele se sentia totalmente abandonado por todos. Sua esposa não compreendia o porquê ele ainda se mantinha fiel a Deus. Seus "amigos" se tornaram acusadores. Ele estava sendo desprezado pelos mais vis habitantes daquela região, a ponto de cuspirem na face dele. Leiamos **Jó 30.10 – NVT**: "*Desprezam-me e ficam longe de mim; só se aproximam para cuspir em meu rosto*". Se não bastasse tudo isso, o próprio Deus parecia estar ignorando o patriarca, pois até aquele momento, não havia lhe respondido nada.

Doía saber que havia ajudado muitas pessoas carentes e necessitadas de socorro (Jó 30.25), mas agora o seu clamor por socorro ser totalmente ignorado. Em vez de ajudado, ele era repelido como uma escória social (Jó 30.26).

Aqui vemos entrar em ação a estratégia do inimigo para tentar desestabilizar ainda mais o patriarca de Uz. Nosso inimigo usou a mesma estratégia com o Senhor Jesus. Quando estava sofrendo a vergonha e a dor da crucificação, o Senhor Jesus ouviu dos seus inimigos: "*Salvou os outros, a si mesmo não pode salvar. É rei de Israel! Que ele desça da cruz, e então creremos nele. Confiou em Deus; pois que Deus venha livrá-lo agora, se, de fato, lhe quer bem; porque ele disse: 'Sou Filho de Deus'*" (**Mt 27.42,43 – NAA**).

Quantas pessoas não passam por esse sentimento? Quantas vezes um sentimento de injustiça não assola-nos à alma? Cheguemo-nos diante de Deus e entreguemos tudo em seu altar.

Paulo tem um conselho excelente para nós a esse respeito. Leiamos **Gl 6.9,10 – NVI**: "*E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos. Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé*". O Senhor Jesus também tem uma orientação para nós. Leiamos **Lc 6.35 – NAA**: "*Vocês, porém, amem os seus inimigos, façam o bem e emprestem, sem esperar nada em troca; vocês terão uma grande recompensa e serão filhos do Altíssimo. Pois ele é bondoso até para os ingratos e maus*".

SÍNTESE DO TÓPICO II

O estado presente de Jó é marcado pelo desprezo dos jovens, das classes necessitadas e pelo abatimento físico-emocional.

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

"Este capítulo [30] contrasta com o capítulo 29. No lugar que Jó desfrutava do respeito e honra dos anciãos da cidade e das pessoas importantes, ele agora é desprezado pelas pessoas mais vis da sociedade. Mas agora (1) introduz a mudança de como era o passado para o que é no presente. O capítulo 29 terminou com Jó lembrando de como em épocas passadas ele era semelhante a um rei entre os homens. Agora, mesmo homens mais jovens, cujos pais Jó não consideraria aptos para serem os cães do seu rebanho, o menosprezam. Essa classe de homens era tão miserável que

eram magros devido à fome (3). O único alimento que eles podiam obter era a produção escassa das áreas desertas. Eles eram forçados a comer as folhas das malvas (4), um arbusto raquítico que cresce nos brejos salgados da Palestina, e raízes de zimbros, semelhantes a arbustos do deserto (giesta) em vez da árvore de zimbro. Esses infelizes eram expulsos (5) da sociedade como se fossem ladrões e eram, portanto, forçados a viver nas cavernas e entre as rochas (6). Bramavam entre os arbustos (7), vivendo como asno e comendo a comida de asnos silvestres. Assim, eles eram filhos de doidos (8), literalmente, 'filhos de desprezíveis'. Como filhos de gente sem nome, eles eram expulsos da terra ('da terra são escorraçados', ARA). Mas agora (9) Jó é alvo do seu escárnio! Ele é como um provérbio para eles. A repugnância deles é tão grande que cospem no seu rosto (10). Porque Deus oprimiu (11) Jó, eles são incontidos em sua hostilidade contra ele. Moços o empurram (12) para o lado e obstruem seu caminho (13) e, dessa forma, promovem a sua miséria. A ação desses párias não é acidental. Ela vem contra Jó como por uma grande brecha (14). Eles os apavoram com seus abusos persistentes até que sua honra (dignidade) evapora como uma nuvem (15)" (CHAPMAN, Milo L.; PURKISER, W. T.; WOLF, Earl C. (*et al*). **Comentário Bíblico Beacon:** *Jó a Cantares de Salomão*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.77).

III. O FUTURO EM ABERTO DE JÓ

Aqui veremos a terceira parte do último discurso de defesa de Jó, que engloba a defesa da sua retidão, tanto na espera da ética sexual, como na ética social. E, no final, o patriarca deixa claro, mais uma vez, seu desejo de se apresentar diante de Deus.

1. Jó em defesa de sua ética sexual (31.1-4). Seus amigos silenciaram, Jó sabe que nada está resolvido, o futuro ainda está em aberto e se mostra incerto. Haverá alguma resposta? Ao querer mostrar a sua inocência, Jó ainda sente a necessidade de se defender.

Mesmo não tendo obtido nenhuma resposta de Deus e experimentando grande confusão mental, o patriarca continua apresentando argumentos em sua defesa.

A primeira defesa dele é em relação ao comportamento ético-sexual, dizendo que sempre se comportou com integridade em todas as esferas da sua vida.

Aqui vale lembrar que, mesmo tendo o patriarca Jó vivido antes do estabelecimento da Lei de Moisés, já havia consciência de qual era o correto procedimento diante de Deus.

Paulo nos diz isso claramente. Leiamos **Rm 2.14,15 – NVT**: "*Até mesmo os gentios, que não têm a lei escrita, quando obedecem a ela instintivamente, mostram que conhecem a lei, mesmo não a tendo. Demonstram que a lei está gravada em seu coração, pois sua consciência e seus pensamentos os acusam ou lhes dizem que estão agindo corretamente*".

Nos versículos 1-4 do capítulo 31, ele mostra, por exemplo, que jamais permitiu desvios de seu comportamento sexual, fazendo uma aliança com os próprios olhos para evitar a luxúria e a impureza quando olhasse para uma donzela.

Vejam que o procedimento de Jó era bem diferente daquele praticado pelos religiosos no tempo do Senhor Jesus. Os fariseus foram classificados pelo Senhor Jesus como "sepulcros caiados", pois tinham aparência de santidade, mas seu coração era cheio de iniquidade, o que certamente incluía o olhar adúltero. Porém Jó sabia que os olhos são a candeia do corpo e ele havia decidido a se manter puro. O Senhor Jesus afirmou, em **Mt 5.27,28 – ARC**: "*Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério. Eu porém, vos digo que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar já em seu coração cometeu adultério com ela*".

Segundo o ensino do Novo Testamento, somos estimulados também a fazer um concerto com os próprios olhos (Mt 5.27-30).

Conforme mencionado, apenas o olhar com cobiça para uma moça ou um rapaz já se constitui adultério perante o Deus Todo-Poderoso. Por essa causa devemos vigiar, pois adúlteros não entram no céu. Leiamos **1Co 6.9-10 – NAA**: "*Ou vocês não sabem que os injustos não herdarão o Reino de Deus? Não se enganem: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem afeminados, nem homossexuais, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o Reino de Deus*".

2. Jó em defesa de sua ética social (31.16-23). Jó também faz uma defesa de sua ética social. Ele já havia mostrado que a justiça social marcou sua forma de agir. Todavia, ele lembra que isso só foi possível porque procurou conduzir-se sempre por princípios de uma ética social.

Por ética social podemos entender como um posicionamento sem intenção de levar vantagem sobre ninguém, mas sempre agindo de acordo com o que é justo. Lembrando

que o coração de Jó era amoroso e pronto para repartir e ajudar os pobres e necessitados.

Por exemplo, ele sempre tratou o órfão e a viúva com humanidade; os escravos, mesmo sendo sua propriedade, tinham liberdade para o procurarem e apresentarem-lhe suas queixas.

Esse comportamento de Jó em relação a seus servos era totalmente diferente do que era comum na época. Jó reconhecia que seus servos tinham direitos, e os respeitava. Leiamos **Jó 31.13,14 – ARC**: "*Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo, então, que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo a causa, que lhe responderia?*". Notem que a ética social de Jó era exemplar.

O seu comportamento ético-social o habilitou a agir como tribuno dos desvalidos (Jó 31.13-23).

Como tribuno dos desvalidos podemos entender como aquele que defendia e ajudava a todos os que tinha necessidade.

Lembremo-nos da verdadeira religião, como bem Tiago afirmou: "Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e guardar-se da corrupção do mundo" (1.27). Eis um dos fundamentos de nossa ética social.

Conforme mencionado, o que nos caracteriza como servos de Deus é o amor que demonstramos pelo próximo. Não é o nosso discurso e sim as nossas ações que mostram a todos quem somos. Leiamos **1Jo 3.18 – ARC**: "*Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obra e em verdade*". Religião vem de um termo que significa religar o homem a Deus. Essa religação está diretamente ligada aos frutos que demonstramos.

3. Jó busca a resposta de Deus (31.35-37). Agora Jó se dirige a Deus na forma exclamativa: "Ah! Quem me dera um que me ouvisse!" (v.35). Ele já havia feito uma viagem retrospectiva sobre o seu passado, agora ele faz uma análise sobre sua situação presente, mas seu olhar está no futuro.

Conforme mencionado, Jó estava passando por um momento de confusão mental e, ao mesmo tempo, se considerava abandonado por todos e perseguido por Deus. Chegara o momento de olhar para a incerteza que o futuro estava lhe sinalizando.

Ele quer se apresentar diante de Deus porque está consciente de sua inocência. Sua confiança é de um príncipe que se apresenta diante de um tribunal (Jó 31.37). Ele confia de que será inocentado.

Durante todo o livro de Jó vemos o patriarca afirmando ser inocente diante de Deus. E naquele momento, mais do que nunca, ele estava apelando para que o Todo-Poderoso o ouvisse e respondesse ao seu clamor: “Eis que o meu intento é que o Todo-Poderoso me responda” (**Jó 31.35b – ARC**).

Como podemos nos apresentar diante de Deus e justificar os nossos atos? Pela graça divina, por meio de Jesus Cristo, o Filho de Deus, Ele mesmo nos justifica (Rm 8.31-33).

Somos privilegiados em relação a Jó, pois a revelação do Evangelho de Deus chegou a nós de forma completa. Hoje sabemos que somos justificados por Jesus Cristo, e não por nossa justiça própria que, perante Deus, são comparadas a trapos de imundícia.

SÍNTESE DO TÓPICO III

Jó faz uma defesa de sua ética sexual, social e busca resposta de Deus.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“Jó revê várias categorias de pecado que poderiam ter sido a causa da sua desgraça e jura solenemente que ele é inocente de qualquer ação má. Ocasionalmente, junto com seu protesto de inocência, ele inclui uma declaração do porquê ele ter decidido ser virtuoso. Ele também inclui uma maldição sobre si mesmo, caso tenha deixado de falar a verdade. Primeiro Jó nega que seja culpado de pecados sensuais que são tão comuns entre homens. Ele fez um concerto (acordo) com os seus olhos, para que desejasse uma virgem (uma moça, 1). Aqui Jó reconhece que a tentação vem por meio da observação daquilo que pode ser desejável. Ele tem um acordo com os seus olhos para que não o desviem. Qual seria a parte (2) que ele teria com Deus se ele fosse culpado desse tipo de crime? Certamente Deus castiga o perverso e aqueles que praticam a iniquidade (3). Não só isso, mas Jó pergunta: Não vê ele? (4). Ele é enfático, ressaltando a ideia de que Deus observa de perto o homem e castiga sua vaidade e engano (5). Os versículos 6-8 são um juramento de inocência e uma maldição por qualquer falsidade que Jó possa ter falado nos versículos precedentes” (CHAPMAN, Milo L; PURKISER,

W. T.; WOLF, Earl C. (*et al*). **Comentário Bíblico Beacon:** *Jó a Cantares de Salomão*. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.78).

CONCLUSÃO

Nesta lição, vimos que Jó se lembrou de seu passado abençoado e de como agiu com integridade e humanidade com o próximo. Nunca havia agido de forma injusta com ninguém nem tampouco cometido pecados que o desonrassem moralmente. Sua integridade estava intacta. Assim, ele acredita que chegou o grande momento de se apresentar diante de Deus e receber dEle o veredito de que é um homem injustiçado e inocente.

PARA REFLETIR

A respeito de "A Última Defesa de Jó", responda:

Qual a primeira coisa que Jó se lembrou de seu passado?
A primeira coisa que se lembrou desse passado glorioso foi a comunhão que ele desfrutou com Deus (Jó 29.2,4).

Quem procurava Jó para pedir orientação?
Tanto os jovens como os velhos o procuravam para serem orientados (Jó 29.8).

De homem respeitado, como Jó passou a ser visto?
De homem respeitado, ele passou a ser visto como uma escória social (Jó 30.1-8).

O que o sofrimento emocional de Jó refletia?
O sofrimento emocional de Jó refletia a sua crença de que havia sido abandonado por Deus (Jó 30.16-23).

Que comportamento ético-social de Jó o habilitou?
O seu comportamento ético-social o habilitou a agir como tribuno dos desvalidos.

VOCABULÁRIO

Luxúria: Comportamento desregrado com relação aos prazeres do sexo; lascívia, concupiscência.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A ÚLTIMA DEFESA DE JÓ

Conforme Deus trabalhou no passado, Ele pode fazer algo novo. Infelizmente, Jó não conseguiu ter essa mesma esperança. O patriarca fez uma retrospectiva de seu passado glorioso, em que pôde desfrutar das bênçãos de Deus. Mas, agora, por causa do presente estado caótico, Jó não consegue olhar para o futuro sob uma perspectiva de esperança. Assim, o olhar para o seu passado traz um sentimento nostálgico. Para o patriarca, Deus atuou no passado, mas pelo menos naquele momento, não atuaria mais.

Resumo da lição

Esta lição gira em torno do olhar de Jó para o seu passado, pois tocado pelo sofrimento, ele faz isso de maneira nostálgica. Apresentar esse olhar é o objetivo geral desta lição. A fim de alcançá-lo, há três grandes objetivos específicos.

O objetivo número um mostra que Jó lembra os tempos passados quando era visto e reconhecido socialmente por todos. Por isso há uma perspectiva nostálgica. O primeiro tópico apresenta a prosperidade material e espiritual. Jó era muito rico e espiritualmente profícuo. Ele também era socialmente reconhecido pelos jovens, necessitados, anciões. Para esse passado de glória que Jó lança o seu olhar.

O objetivo dois da lição é contrastar o estado passado de Jó com o presente, quando se tornara motivo de escárnio. O segundo tópico pontua que no lugar da riqueza, Jó teve uma imensa perda de bens; no lugar de certezas espirituais, dúvidas e questões; no lugar do respeito e reconhecimento, vergonha e escárnio diante de todos da cidade. Jó, de fato, soube o que foi ter tudo e, em seguida, não ter nada.

O último objetivo da lição é elucidar a insistência de Jó na defesa de sua inocência. O terceiro tópico destaca a contínua defesa da inocência do patriarca. Ele defende a sua ética sexual, ou seja, não havia nada que manchasse a sua vida nessa esfera. Ele faz uma defesa de sua ética social, pois ele tinha compromisso com os

menos favorecidos, seus servos e das as pessoas que tinham contato direto com esse herói da fé. Diante desse quadro todo, Jó deseja algo: ser inocentado diante de Deus.

Aplicação

Não podemos perder a esperança. Quando estamos debaixo de alguma pressão, é necessário olhar para o que Deus fez e confiar que Ele pode fazer hoje. O que Deus fez no passado pode fazer no presente.